

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

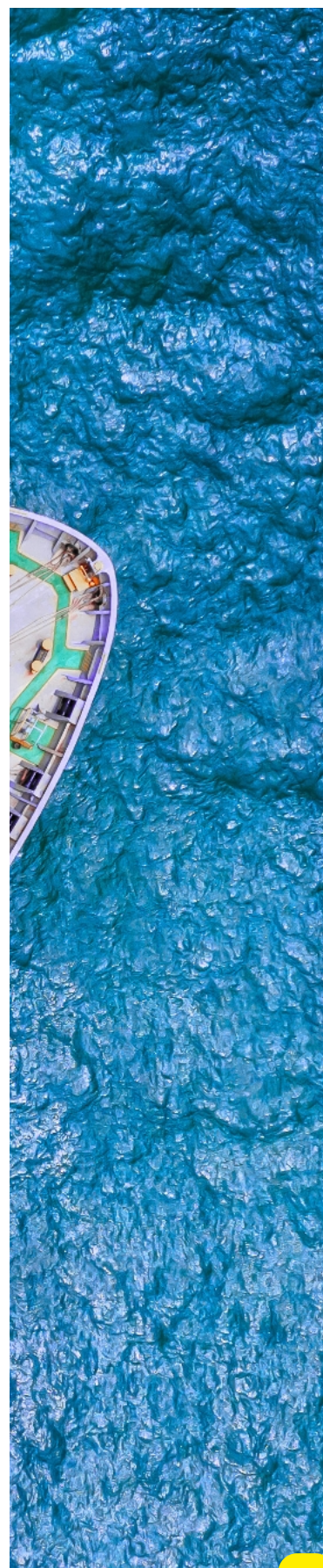
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





FILIPINAS TÊM 13% DE CRESCIMENTO NA IMPORTAÇÃO DE CARNES EM 2025 E BRASIL SE CONSOLIDA COMO PRINCIPAL FORNECEDOR

Data: 13/02/2026

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: carnes; importações; Filipinas; Brasil; proteína animal; carne suína; carne de frango; carne bovina; importância do mercado; manutenção; diversificação; promoção comercial; promoção da imagem; crescimento sustentado

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

Com base nas estatísticas oficiais recém-divulgadas pelo Bureau of Animal Industry (BAI), elaboradas a partir do DA Trade System, este artigo analisa o desempenho das importações filipinas de carnes em 2025 e o reposicionamento do Brasil como principal fornecedor do mercado. Em 2025, as Filipinas importaram 1,6 milhão de toneladas de carnes, crescimento de 13% em relação ao ano anterior (+194 mil t), em um contexto de demanda estruturalmente superior à capacidade de produção doméstica e de busca por estabilidade de abastecimento. A análise detalha os principais fornecedores por grupo de proteína — com destaque para a liderança brasileira em carne suína, de frango e bovina, e para a entrada do Brasil entre os quatro maiores exportadores de carne de peru — e ressalta o salto do volume exportado pelo Brasil às Filipinas (+27%; +142,9 mil t). O artigo discute ainda como o desempenho brasileiro se conecta à segurança alimentar filipina, indicando que o Brasil respondeu por aproximadamente 73,7% do aumento líquido das importações do país em 2025, e aponta implicações estratégicas para a consolidação do mercado, diversificação de portfólio e aprofundamento de relações comerciais no Sudeste Asiático.

As Filipinas encerraram 2025 com um crescimento expressivo de 13% nas importações totais de carnes, alcançando 1,6 milhão de toneladas, segundo estatísticas oficiais recentemente divulgadas pelo Bureau of Animal Industry (BAI), elaboradas a partir de dados do Departamento de Agricultura das Filipinas (DA), por meio do DA Trade System. O aumento absoluto foi de 194 mil toneladas em relação a 2024, refletindo a persistente insuficiência da produção doméstica diante de uma demanda interna em expansão.

Nesse cenário, o Brasil emerge como um parceiro central para a segurança alimentar filipina no segmento de proteínas animais, respondendo por 41,3% de todo o volume importado, com 679,2 mil toneladas embarcadas em 2025. Mais do que liderança, os dados revelam um papel estrutural: 73,7% do crescimento líquido das importações filipinas no ano foi atendido por carne brasileira, evidenciando a relevância sistêmica do Brasil na dinâmica recente do mercado (Infográfico 1).

O desempenho brasileiro foi particularmente marcante na carne suína, segmento em que as Filipinas se consolidaram como principal mercado externo do Brasil, mas também se estendeu à carne de frango, bovina e, de forma surpreendente, à carne de pato. O artigo analisa, em profundidade, os dados por tipo de proteína, os fatores estruturais por trás do crescimento, a leitura geopolítica do comércio de carnes no Sudeste Asiático e as implicações estratégicas para o Brasil.

Contexto estrutural do mercado filipino de carnes

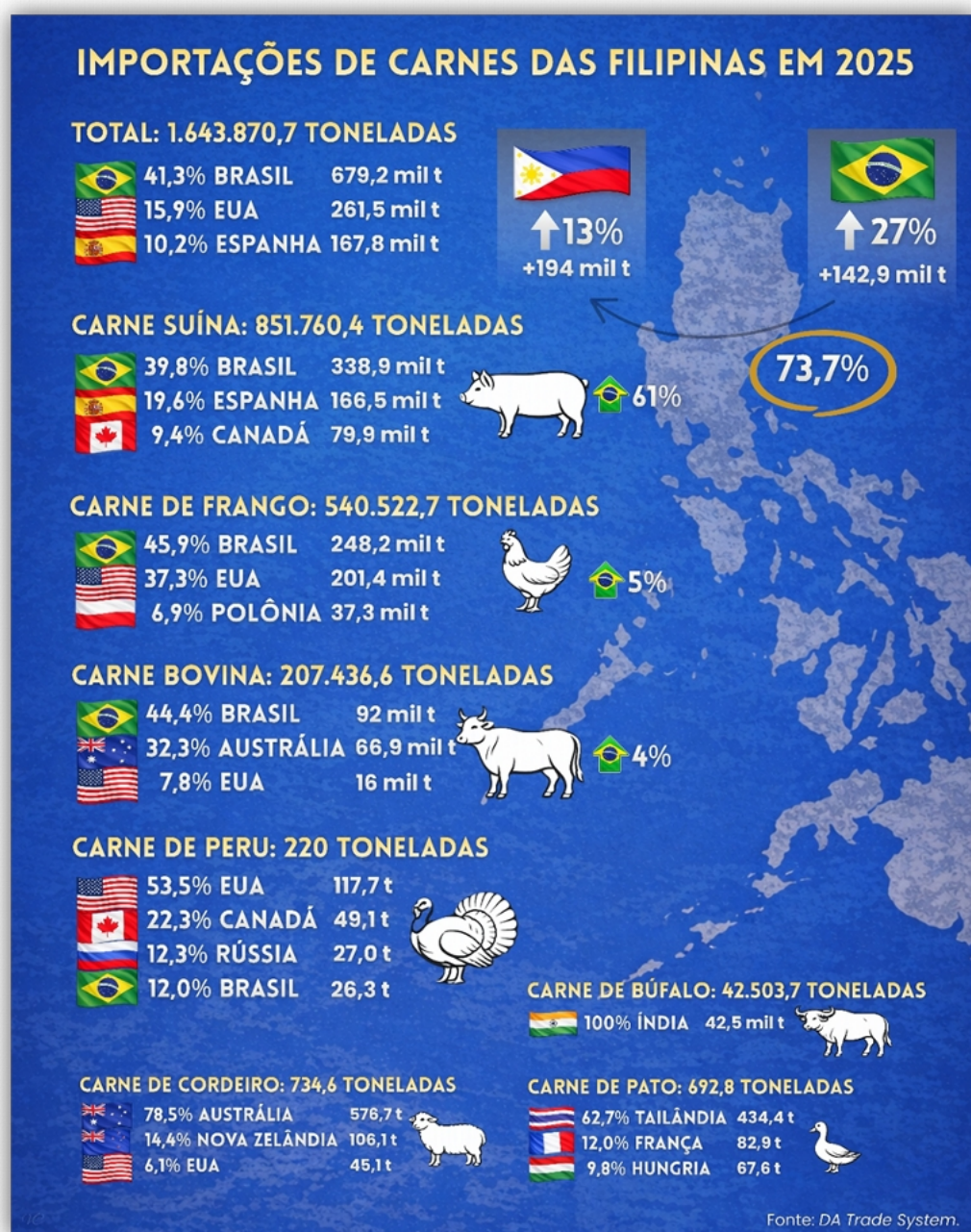
As Filipinas figuram hoje entre os mercados mais dinâmicos do Sudeste Asiático no consumo de proteína animal. Com uma população superior a 112 milhões de habitantes, crescimento econômico sustentado e rápida urbanização, o país enfrenta um descompasso estrutural entre produção doméstica e demanda.

Apesar de esforços contínuos do governo filipino para fortalecer a produção local, especialmente nos setores suinícola e avícola, fatores como limitações de escala produtiva, custos elevados de insumos, vulnerabilidades sanitárias (notadamente a Peste Suína Africana – PSA e a influenza aviária de alta patogenicidade – IAAP), eventos climáticos extremos, e fragmentação da produção rural continuam restringindo a capacidade interna de resposta.

O resultado é uma dependência estrutural de importações, não apenas como mecanismo de estabilização de preços, mas como componente permanente da política de segurança alimentar. Esse contexto explica por que o crescimento de 13% nas importações de carnes em 2025 não foi episódico, mas sim a continuidade de uma tendência de médio prazo.

Nesse cenário, o governo filipino tem adotado um conjunto de medidas regulatórias com o objetivo de mitigar impactos sobre a produção doméstica e, ao mesmo tempo, garantir o abastecimento e a moderação dos preços ao consumidor. Entre essas iniciativas destacam-se a fixação de preços máximos sugeridos ao varejo (Maximum Suggested Retail Prices – MSRP) para determinados produtos cárneos, a ativação de gatilhos tarifários e salvaguardas para produtos importados (Special Safeguard Measures – SSG), bem como a definição e gestão de cotas de importação para carnes consideradas sensíveis.

Infográfico 1: Importações de carnes pelas Filipinas em 2025 e comparativo com 2024.



Fonte: DA Trade System, 2026.

Embora tais instrumentos busquem proteger produtores locais e conter pressões inflacionárias, sua aplicação prática tem reforçado o papel das importações como elemento estruturante do mercado, sobretudo em períodos de choque de oferta, evidenciando a necessidade de fornecedores externos confiáveis e de grande escala para assegurar a estabilidade do sistema alimentar filipino.

Panorama geral: importações totais de carnes em 2025

Em 2025, as Filipinas importaram 1,6 milhão de toneladas de carnes, consolidando um aumento absoluto de 194 mil toneladas e crescimento de 13% em relação a 2024.

Os principais fornecedores, quando considerados os volumes de todas as carnes em 2025, foram:

- Brasil – 41,3% do mercado e 679,2 mil toneladas;
- Estados Unidos – 15,9% do mercado e 261,5 mil toneladas;
- Espanha – 10,2% do mercado e 167,8 mil toneladas.

O dado mais relevante não é apenas a liderança brasileira, mas a distância em relação ao segundo colocado: o Brasil exportou mais do que o dobro do volume enviado pelos Estados Unidos, reforçando sua posição como fornecedor chave no curto e médio prazo.

Composição das importações de carnes pelas Filipinas por tipo de proteína

O Infográfico 2 apresenta, de forma clara e visualmente objetiva, a composição das importações de carnes pelas Filipinas em 2025, evidenciando a distribuição do volume adquirido no exterior por tipo de proteína.

A carne suína lidera amplamente as importações, respondendo por quase 52% do volume total adquirido no exterior. Esse dado confirma a centralidade da proteína suína na dieta filipina e reforça o impacto estrutural da Peste Suína Africana (PSA) sobre a produção doméstica nos últimos anos. A dependência de importações tornou-se elemento permanente da estratégia de abastecimento, não apenas para estabilização de preços, mas para garantia de oferta contínua ao consumidor.

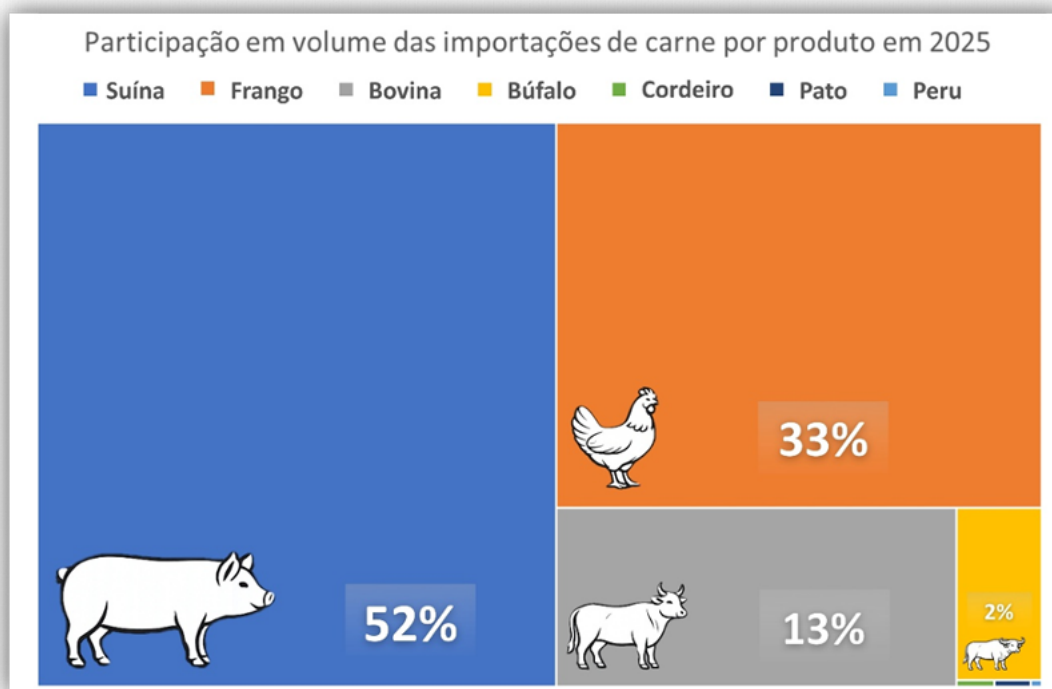
Na segunda posição, a carne de frango representa aproximadamente 33% do volume importado. Trata-se de uma proteína de consumo massivo, com forte presença tanto no varejo tradicional quanto no segmento de food service. A competitividade de preço, a versatilidade culinária e a rápida reposição produtiva explicam sua participação expressiva, consolidando o frango como componente fundamental da segurança alimentar filipina.

A carne bovina ocupa o terceiro lugar, com cerca de 13% do total. Embora sua participação seja menor em comparação com suínos e aves, o produto importado desempenha papel relevante em nichos de maior valor agregado, no setor de restaurantes e na indústria de processamento. A limitação estrutural da produção doméstica sustenta a necessidade de importações regulares.

As demais categorias apresentam participação mais modesta no volume total. A carne de búfalo representa pouco mais de 2%, sendo tradicionalmente utilizada como alternativa de menor custo em preparações processadas e no abastecimento institucional. Já as carnes de cordeiro, pato e peru compõem parcelas residuais, voltadas a nichos específicos de consumo, hotelaria e ocasiões sazonais.

De forma agregada, o infográfico demonstra que o mercado filipino é fortemente concentrado em proteínas de maior consumo popular – suína e frango – que, juntas, representam 85% das importações totais em volume. Esse perfil confirma a natureza estrutural da demanda por proteínas acessíveis e reforça a importância estratégica dos principais fornecedores internacionais para a estabilidade do abastecimento do país em 2025.

Infográfico 2: Importações de carne pelas Filipinas: Representação por volume de produto em 2025.



Fonte: DA Trade System, 2026.

O Brasil como principal vetor do crescimento filipino

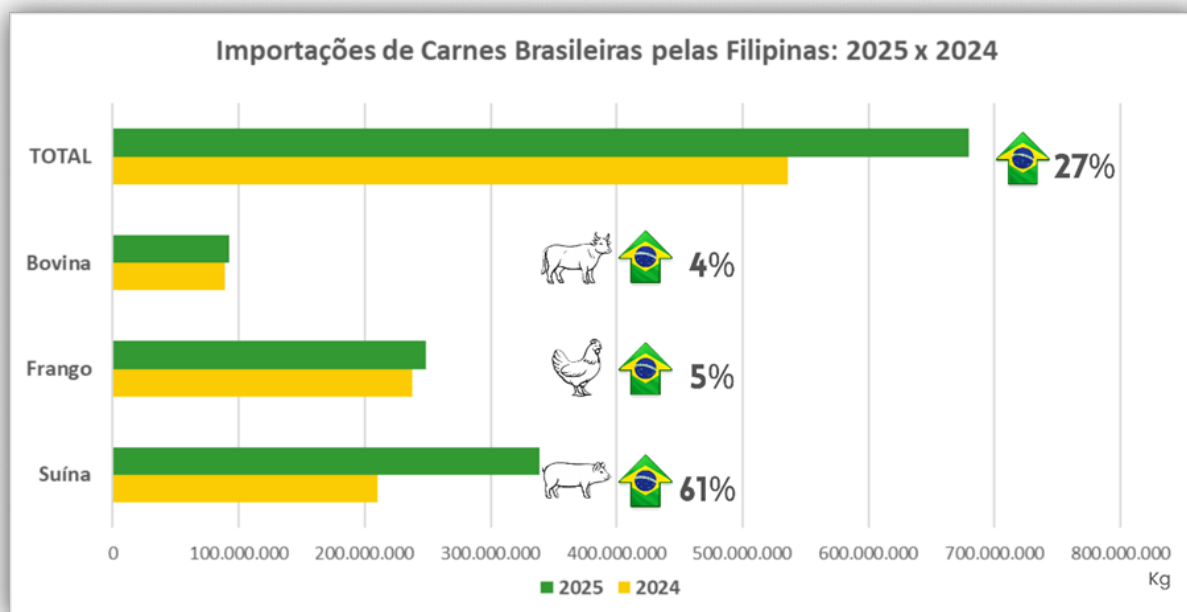
O Brasil já se mantinha como principal fornecedor de carnes ao mercado filipino, tendo respondido por 37% das importações em 2024. Com um acréscimo de 142,9 mil toneladas em 2025, as exportações brasileiras de produtos cárneos às Filipinas tiveram um aumento de 27% em relação ao ano anterior (Infográfico 3).

Quando avaliados conjuntamente, os dados de aumento nas importações filipinas e nas exportações brasileiras demonstram que 73,7% do crescimento líquido das importações filipinas em 2025 foi atendido por carne brasileira, reforçando o papel do Brasil como parceiro-chave para a estabilidade do abastecimento e da segurança alimentar do país.

Em termos práticos, o Brasil não apenas acompanhou o crescimento do mercado, mas contribuiu decisivamente para sua expansão, assumindo um papel que vai além do fornecimento comercial: o de elemento de estabilidade no abastecimento filipino.

Por outro lado, essa dinâmica também se reflete no sentido inverso. Em 2025, as Filipinas consolidaram-se como um mercado de crescente relevância para o Brasil, tendo se tornado o segundo principal destino das exportações brasileiras de carnes, quando considerados conjuntamente os embarques de carne bovina, suína e de aves. Esse movimento evidencia uma relação comercial cada vez mais estruturada e estratégica, na qual o crescimento do mercado filipino e a capacidade competitiva da indústria brasileira se reforçam mutuamente, ampliando a previsibilidade, a escala e a profundidade da parceria bilateral no setor de proteínas animais.

Infográfico 3: Comparativo das importações de carnes do Brasil pelas Filipinas em 2025 x 2024.



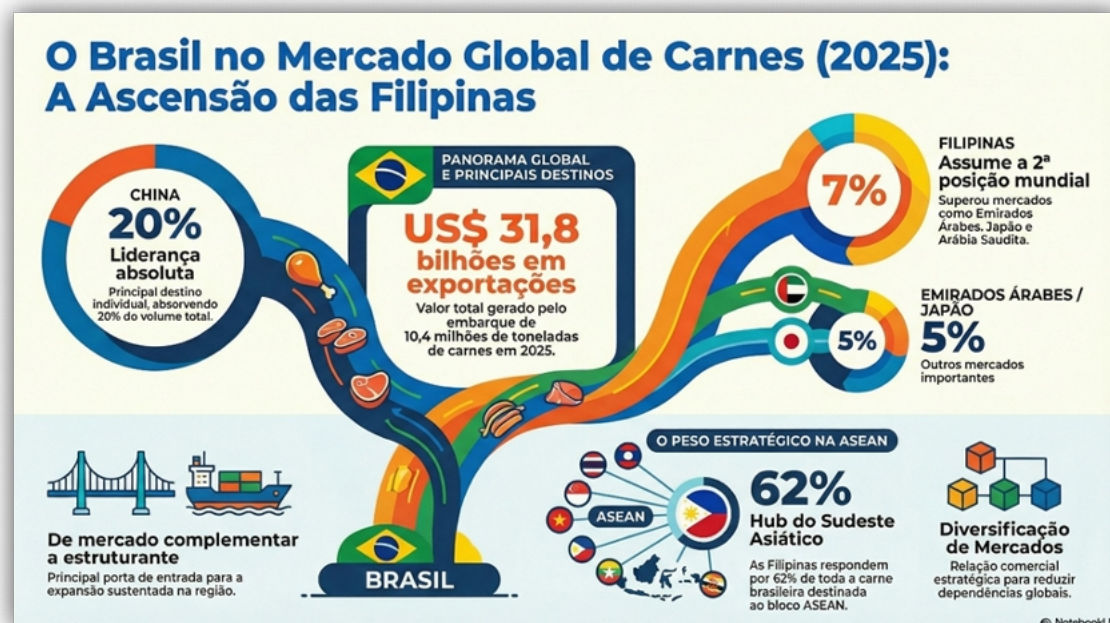
Fonte: DA Trade System, 2026.

De acordo com dados do Sistema Agrostat (MAPA), em 2025 o Brasil exportou aproximadamente 10,4 milhões de toneladas de carnes, totalizando cerca de US\$ 31,8 bilhões. A China manteve-se como principal destino individual, absorvendo 20% do volume exportado. Em seguida, destacaram-se as Filipinas, com 7% do total, posicionando-se à frente de mercados tradicionalmente relevantes como Emirados Árabes Unidos (5%), Japão (5%) e Arábia Saudita (4%).

Esse posicionamento não apenas consolida as Filipinas como segundo maior mercado individual para as carnes brasileiras em 2025, mas revela também um peso estratégico crescente no contexto regional. Quando consideradas as exportações brasileiras de proteína animal destinadas à ASEAN, as Filipinas responderam por 62% de todo o volume embarcado ao bloco, configurando-se como principal porta de entrada da carne brasileira no Sudeste Asiático (Infográfico 4).

Os números indicam que a relação comercial deixou de ser apenas complementar para assumir caráter estruturante na estratégia brasileira de diversificação de mercados, ao mesmo tempo em que reforça o papel das Filipinas como destino-chave para a expansão sustentada das exportações de proteína animal do Brasil na região.

Infográfico 4: Principais mercados para as carnes brasileiras em 2025.



Fonte: Sistema Agrostat (MAPA), 2026.

Além de seu peso específico nas estatísticas bilaterais, as Filipinas ocupam posição central na dinâmica econômica da ASEAN, bloco que reúne mais de 670 milhões de habitantes e configura uma das regiões de maior crescimento demográfico e expansão do consumo de proteína animal no mundo. Como uma das economias mais populosas e com mercado interno robusto, o país exerce influência comercial relevante no entorno regional, seja por meio de cadeias logísticas integradas, seja pela atuação de grandes grupos distribuidores com presença transfronteiriça. Nesse contexto, valorizar e aprofundar a parceria com as Filipinas não representa apenas consolidar um destino individual de exportação, mas fortalecer um eixo estratégico de inserção brasileira no Sudeste Asiático, com potencial de irradiar oportunidades comerciais para outros mercados do bloco.

Carne suína: Filipinas tornam-se o principal mercado do Brasil

A carne suína foi, em 2025, o maior segmento individual de importação das Filipinas, refletindo tanto a importância cultural da proteína quanto os impactos persistentes da PSA sobre a produção local.

Os principais fornecedores de carne suína às Filipinas em 2025 foram:

- Brasil: 39,8% do mercado e 338,9 mil toneladas;
- Espanha: 19,6% do mercado e 166,5 mil toneladas;
- Canadá: 9,4% do mercado e 79,9 mil toneladas.

O desempenho brasileiro é ainda mais expressivo quando comparado a 2024: crescimento de 61% no volume exportado de carne suína.

As Filipinas tornaram-se, assim, o principal destino da carne suína brasileira no mundo, um marco histórico que reflete competitividade de preço, confiabilidade sanitária, capacidade de entrega em grandes volumes, e alinhamento regulatório crescente entre os dois países.

Carne de frango: liderança compartilhada, hegemonia regional

A carne de frango segue como a proteína mais consumida nas Filipinas, tanto no consumo doméstico quanto no food service e na indústria de alimentos processados.

Os principais fornecedores de carne de frango às Filipinas em 2025 foram:

- Brasil: 45,9% do mercado e 248,2 mil toneladas;
- Estados Unidos: 37,3% do mercado e 201,4 mil toneladas;
- Polônia: 6,9% do mercado e 37,3 mil toneladas.

Brasil e EUA concentraram mais de 85% do mercado. Ainda assim, o Brasil manteve a liderança e registrou crescimento de 5% em relação a 2024, em um mercado já maduro e altamente competitivo.

Carne bovina: Brasil lidera em um mercado estratégico

Embora represente um volume menor em comparação a suínos e frango, a carne bovina ocupa posição estratégica no mercado filipino, especialmente nos segmentos de food service, hotelaria, restaurantes urbanos, e pratos tradicionais e internacionais. Esse segmento também representa a categoria de maior valor agregado.

Os principais fornecedores de carne bovina às Filipinas em 2025 foram:

- Brasil: 44,4% do mercado e 92 mil toneladas;
- Austrália: 32,3% do mercado e 66,9 mil toneladas;
- Estados Unidos: 7,8% do mercado e 16 mil toneladas.

O crescimento brasileiro foi de 4% em relação a 2024, sinalizando estabilidade com expansão gradual, em um mercado de maior valor agregado e concorrência qualificada.

Carne de búfalo: monopólio indiano

A carne de búfalo segue um padrão completamente distinto: 100% das importações foram originárias da Índia, que respondeu pelo fornecimento de 42,5 mil toneladas do produto. Trata-se de um mercado altamente específico, dominado por fatores religiosos, culturais e de custo, com baixa contestabilidade no curto prazo.

Carne de pato: crescimento explosivo do Brasil

Embora o volume absoluto seja pequeno, a carne de pato apresentou uma das dinâmicas mais interessantes de 2025. Os principais fornecedores do produto ao mercado filipino em 2025 foram:

- Tailândia: 62,7% do mercado e 434,4 toneladas;
- França: 12,0% do mercado e 82,9 toneladas;
- Hungria: 9,8% do mercado e 67,6 toneladas;

O Brasil, por sua vez, ampliou de forma expressiva sua presença no segmento, alcançando 2,9% de participação (19,8 toneladas). O crescimento de 189% em relação a 2024, ainda que sobre base reduzida, sinaliza a abertura de nichos específicos e a possibilidade de expansão gradual, sobretudo em segmentos gastronômicos especializados.

Carne de cordeiro: domínio da Oceania

Os principais fornecedores de carne de cordeiro às Filipinas em 2025 foram:

- Austrália: 78,5% do mercado e 576,7 toneladas;
- Nova Zelândia: 14,4% do mercado e 106,1 toneladas;
- Estados Unidos: 6,1% do mercado e 45,1 toneladas.

Trata-se de um mercado pequeno, porém estável, fortemente ancorado nos países da Oceania.

Carne de peru: mercado concentrado com entrada brasileira

Os principais fornecedores de carne de peru ao mercado filipino em 2025 foram:

- Estados Unidos: 53,5% do mercado e 117,7 toneladas;
- Canadá: 22,3% do mercado e 49,1 toneladas;
- Rússia: 12,3% do mercado e 27,0 toneladas;
- Brasil: 12,0% do mercado e 26,3 toneladas.

A presença brasileira, embora recente, já coloca o país entre os quatro principais fornecedores, evidenciando potencial de expansão futura.

Implicações estratégicas para o Brasil

Os dados de 2025 confirmam que o Brasil deixou de ser apenas um grande fornecedor para se tornar elemento estrutural do sistema alimentar filipino. Essa posição traz oportunidades, mas também responsabilidades estratégicas, entre as quais destacam-se:

- manutenção da credibilidade sanitária;
- diversificação de portfólio;
- gestão de riscos logísticos; e
- presença institucional e comercial contínua.

Considerações finais

O crescimento de 13% nas importações de carnes pelas Filipinas em 2025 não foi apenas um dado estatístico, foi um sinal claro de transformação estrutural do mercado. Nesse processo, o Brasil não apenas participou: respondeu por quase três quartos do incremento do volume importado, consolidando-se como elemento de estabilidade e previsibilidade no abastecimento filipino.

Com as Filipinas consolidadas como principal mercado da carne suína brasileira e segundo maior destino das carnes brasileiras no agregado, o relacionamento bilateral entra em um novo patamar, marcado por interconexão estratégica.

Para o Brasil, o desafio agora é transformar liderança em permanência, e volume em valor, consolidando-se não apenas como fornecedor dominante, mas como parceiro de longo prazo da segurança alimentar filipina e do controle inflacionário.

Eventos para o Setor de Produção Animal nas Filipinas

A presença de exportadores brasileiros nas exposições locais é uma excelente oportunidade para apresentar produtos, além de favorecer o relacionamento com compradores e distribuidores locais, e propiciar um melhor entendimento das tendências e dinâmicas do mercado filipino. Isto pode representar um diferencial competitivo para as empresas interessadas em expandir sua presença em mercados externos e explorar novas oportunidades nas Filipinas.

A seguir, estão listados os principais eventos relacionados ao setor de alimentos e ingredientes nas Filipinas:

- World Food Expo – WOFEX 2026. Principal evento do segmento, a ser realizado de 29 de julho a 1 de agosto de 2026, em Manila (<https://wofex.com/wofex-manila/>).
- WOFEX Edições Regionais. Versões regionais da WOFEX, em Baguio (26 a 28 de março de 2026), Visayas (16 a 18 de abril de 2026), Cagayan de Oro (21 a 23 de maio de 2026) e Mindanao (18 a 20 de junho de 2026). As informações sobre tais eventos regionais constam do website <https://wofex.com/wofex-regionals/>.
- A Manila Food & Beverage Expo – MAFBEX. Uma das maiores exposições de alimentos nas Filipinas, apresentando uma variedade de produtos e serviços do setor. A edição de 2026 será realizada de 10 a 14 de junho de 2026, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (<https://mafbex.com/>).
- International Food Exhibition – IFEX Philippines. A IFEX é uma feira internacional de alimentos, bebidas e ingredientes nas Filipinas, com foco em alimentos gourmet e inovadores, reunindo expositores locais e internacionais. A próxima edição será realizada de 21 a 23 de maio de 2026 (<https://www.ifexconnect.com/ifexphilippines>).
- International Livestock, Dairy, Meat Processing and Aquaculture Exposition – ILDEX Philippines. A ILDEX é também um evento relevante para o setor de proteína animal, sendo uma exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura. A edição de 2026 será realizada no período de 26 a 28 de agosto, no SMX Convention Center Manila. O evento objetiva construir um mercado para que profissionais e participantes da indústria local e internacional expandam as oportunidades de negócios por meio de uma ampla gama de atividades de destaque e redes bem conectadas (<https://ildex-philippines.com/>).

Procedimentos Regulatórios e Lista de Importadores

Os procedimentos de importação devem ser realizados diretamente pelos importadores filipinos junto ao Bureau of Animal Industry (BAI) e ao National Meat Inspection Service (NMIS), órgãos subordinados ao Departamento de Agricultura das Filipinas (DA). O importador acreditado no NMIS para tal finalidade deve solicitar a autorização de importação ao BAI (Sanitary and Phytosanitary Import Clearance – SPSIC), atendendo aos requisitos e documentos indicados no website do Philippine National Trade Repository (PNTR), disponível no endereço eletrônico <https://www.pntr.gov.ph>.

A listagem de importadores de carne e produtos cárneos acreditados pelo Serviço Nacional de Inspeção de Carnes (NMIS) está disponível para consulta no endereço eletrônico https://nmis.gov.ph/images/pdf/accredited_list/2026/vmi20260213.pdf, com os respectivos dados das empresas (nome, endereço, contato, número de registro no NMIS, data de validade do registro e região de atuação). A listagem é periodicamente atualizada e disponibilizada na página do NMIS, no endereço eletrônico <https://nmis.gov.ph/menu-accr-list>.